



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos,  
raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Antirracismo e Serviço Social**

## **A IMAGEM FOTOGRÁFICA E QUESTÃO SOCIAL: PENSANDO AS LUTAS E RESISTÊNCIAS SOCIAIS.**

**TAINÁ SOUZA CAITETE<sup>1</sup>**

**JENYFER BARCELOS DOS SANTOS<sup>2</sup>**

**IVANEIDE DE OLIVEIRA NASCIMENTO SILVA<sup>3</sup>**

**RAQUEL FERNANDES DOS SANTOS NASCIMENTO<sup>4</sup>**

**LARISSA ANDRESSA CERQUEIRA<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Neste artigo refletiremos sobre o papel da fotografia como fonte de pesquisa histórica e social, bem como instrumento de denúncia frente às expressões da questão social. A metodologia parte do acesso às publicações no Instagram do Coletivo “Questão Social em Foto”, em função do Ato “Vidas Negras Importam”, onde o caso de George Floyd deflagrou uma série de manifestações, inclusive no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questão Social; Fotografia; Vidas Negras Importam.

### **RESUMEN**

En este artículo reflexionaremos sobre el papel de la fotografía como fuente de investigación histórica y social, así como instrumento de denuncia de expresiones de la cuestión social. La metodología parte con el acceso a las publicaciones de Instagram del Colectivo

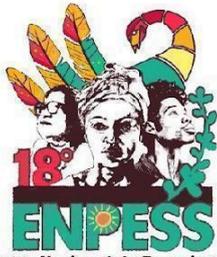
<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

“Questão Social em Foto”, con motivo de “Black Lives Matter”, donde el caso de George Floyd desencadenó una serie de manifestaciones, incluso en Brasil.

**PALABRAS CLAVES:** Cuestión Sociale; Fotografía; Black Lives Matter.

## Introdução

Nesse artigo abordaremos, ainda que inicialmente, sobre a importância das imagens, mas em especial, da fotografia como fonte de pesquisa histórica e social, que pode vir a servir também como forma de denúncia social diante diversas expressões da questão social.

Jane Prates (2007), em seu texto informa que os sujeitos se utilizam de diversas formas para exprimir as expressões da questão social em suas vidas, entre elas, a arte tem um importante componente pedagógico, que podem contribuir para ações não apenas educativas como também organizativas, deste modo, a linguagem cultural por meio da pintura, letras de músicas, poemas, e acrescentamos, a fotografia, são usados como forma de protesto, pois, traduz em linguagem de forma de artística, as condições aviltantes que são destinadas a população negra, LGBTQIAPN+, quilombolas, indígenas, favelados e aqueles vindos de espaços periféricos. E é exatamente essa população que mais sofre com a desigualdade social, resultante de um longo e tenebroso passado que se faz presente ainda hoje, nas marcas do processo de escravização, seja dos povos originários, seja dos povos africanos que foram sequestrados de sua terra natal.

No contexto de uma sociedade marcada pela falsa democracia racial e social, no qual, contingentes enormes de trabalhadores estão inseridos na informalidade, na precarização da vida e do trabalho e que afetam diferentemente os corpos que têm marcadores sociais distintos, que num contexto de crise estrutural do capital, são ainda mais acirradas sendo o racismo estrutural uma tecnologia de controle desses corpos e que diante das concepções eugenistas e higienistas a repressão, segregação racial, discriminação, materializou-se no Brasil, tornando o negro o suspeito preferencial ou classes perigosas em virtude do *defeito de cor* (GONÇALVES, 2018)

Nesse sentido, compreende-se que as consequências da Covid-19 foram ainda mais nefastas para a classe trabalhadora preta, pobre, favelada, que foram os mais afetados seja pela contrarreforma trabalhista de Temer e pelo ultraneoliberalismo do governo Bolsonaro,

Vivemos sob os escombros da destruição dos direitos que foram adquiridos a duras penas pelos trabalhadores, conquistas que vem sofrendo com os processos contrarreformistas que acompanham diversos governos desde o início da década de 1990 para atender aos interesses de uma ínfima parcela da população, que fazem do Estado seu balcão de negócios.

Para este artigo utilizamos a consulta ao instagram do Coletivo “Questão Social em Foto”, que faz o acompanhamento aos atos e manifestações sociais no Rio de Janeiro e escolhemos as duas principais manifestações ocorridas em 2020 na luta antirracista ocorrida período da pandemia de Covid-19.

### **O papel da imagem fotográfica na apreensão da realidade**

De acordo com historiadores, o registro mais antigo de uma fotografia data de 1826, capturado por Joseph Nicéphore, retratando a vista de sua janela. Naquela época, e por muitos anos subsequentes, o processo fotográfico era demorado e exigia várias horas de exposição, e as câmeras não eram acessíveis ao público em geral. Atualmente, dispomos de uma variedade de câmeras e dispositivos móveis equipados com câmeras, que nos permitem tirar centenas de fotos em questão de segundos, tornando a fotografia acessível à grande parte da população.

A fotografia desde sua invenção desempenha um papel fundamental no registro de acontecimentos e fatos históricos, como também na forma como entendemos e interpretamos o mundo ao nosso redor. E podemos observar como isso tem sido cada vez mais influente nos dias atuais com as redes sociais e todo o “boom” fotográfico. Em que registrar tudo do seu cotidiano se tornou algo comum.

No entanto, não podemos nos furtar à consideração de que é apenas a partir das décadas de 1970 /1980, que a fotografia passa a ter certo espaço enquanto um instrumento de investigação e produção de conhecimento, uma vez que até aquele momento apenas fontes escritas eram validadas, e a fotografia, quando muito, ocupava o espaço de ilustração.

Diferentemente de outras formas de arte visual, a fotografia é muitas vezes considerada uma representação objetiva da realidade, em que retrata o mundo tal como ele é, e desde seu advento “foi aceita como crível, verdadeira, imparcial, instrumento fiel da realidade, reprodução exata do mundo e da vida etc” (KOSSOY, 2023, p.09). No entanto, essa percepção é simplista e ignora as complexidades do processo fotográfico. Cada fotografia é, na verdade, uma construção que reflete não apenas a realidade objetiva, mas também a visão, as intenções e as escolhas do

fotógrafo, como se fosse uma memória visual registrada, ou seja, ela não é inocente, assim como os documentos escritos não o são.

As fotos selecionadas abaixo, todas elas tiradas no Rio de Janeiro no ano de 2020, fazem parte dos registros realizados pelo Coletivo fotográfico “Questão Social em Foto”, criado em 2018 e que em 2021 torna-se um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. São fotografias realizadas no contexto de acompanhamento de manifestações e que foram publicadas no Instagram do Coletivo.

As saídas fotográficas e reuniões têm como foco o desenvolvimento de atividades que contenham a fotografia como instrumento pedagógico, contribuindo para a construção de uma educação crítica e situando os fotógrafos do grupo enquanto sujeitos ativos no processo de captura das imagens, tanto quanto aquele que ele fotografa, com cuidado para não reforçar estereótipos e atentos para o sentido da participação nos atos/manifestações também como participe daquela atividade não apenas como observador. Tais atividades contemplam tanto a produção de registros fotográficos, no acompanhamento a movimentos sociais, manifestações, atos e outros; essas fotos são selecionadas pelas integrantes do grupo e editadas, sendo publicada com uma descrição abaixo. Com imagens do cotidiano e de manifestações políticas torna-se possível fazer uma reflexão dos efeitos do modo de produção capitalista, pontuando principalmente a questão social e suas expressões na sociedade. Entre os diversos temas já abordados no Projeto, no ano de 2020, foram acompanhadas algumas manifestações entre elas: “Vidas Negras Importam” que ocorreu no mês de maio de 2020 após inúmeros atos ao redor do mundo sobre o assassinato violento de George Floyd e que em seguida também ceifou a vida de João Pedro Mattos, de 14 anos no Complexo do Salgueiro, no Rio de Janeiro.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Fotografia 1: Manifestação "Vidas Negras Importam" - Ano 2020.



Fonte: Foto do Instagram do Questão Social em Foto (@questaosocialemfoto).

A fotografia 1 apresenta em primeiro plano uma mulher segurando uma faixa no qual estava escrito “#PAREM DE NOS MATAR” no centro de um grupo de pessoas protestando, ao seu lado esquerdo vemos policiais militares armados e a postos para intervirem na manifestação caso seja ordenado. O primeiro ponto que podemos destacar desta imagem é o contexto pandêmico, onde vemos a mulher que é a personagem principal da fotografia usando máscara assim como os que estão ao seu redor. Tal fato faz com que ao olharmos para esta foto já tenhamos uma noção de tempo, de quando ocorreu esta manifestação, que no caso foi no ano de 2020. A segunda informação que podemos identificar é com a escrita da faixa que esta mulher segura, que é com a “#PAREM DE NOS MATAR” que foi amplamente divulgada no período dos protestos de 2020 a 2021, essa *hashtag* faz referência principalmente aos casos de George Floyd<sup>6</sup> e João Pedro<sup>7</sup>, que

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52849871>> Acesso em: 22/07/2024

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57121830>> Acesso em: 22/07/2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

foram alguns dos casos que chamaram bastante atenção das mídias naquele ano que foi o período de maiores manifestações que abordaram casos de racismo e violência policial.

O caso de George Floyd ficou conhecido mundialmente, se trata do caso de um homem preto de 46 anos que foi abordado de forma extremamente agressiva por policiais brancos norte-americanos, onde um deles passou alguns minutos empurrando com seu joelho a cabeça de George Floyd em direção ao asfalto enquanto ele gritava por socorro e dizendo que não conseguia respirar até vir a falecer por sufocamento. Esse caso veio à tona no período pandêmico, pois imagens foram divulgadas e amplamente difundidas pelas redes sociais, tal fato foi tão chocante a todos que virou uma avalanche de inconformidades e revolta da população que se dispôs a fazer manifestações no meio de uma crise sanitária por todo o globo.

O caso de George Floyd trouxe revolta, mas ainda se tratava de um caso dos Estados Unidos, apesar da população brasileira ter se solidarizado ainda podíamos ver naquela época, fruto do mito da democracia racial, pessoas dizendo que aquela situação não ocorreria no Brasil, ainda que sejam rotineiros e diversos os casos ligados ao racismo estrutural, tal como de violências policiais no dia a dia, de que foi vítima João Pedro. Porém, no mesmo ano em novembro, no Dia da Consciência Negra, ocorreu um caso extremamente similar em Porto Alegre, dessa vez a vítima foi João Alberto Silveira, um homem negro de 40 anos que foi espancado até a morte por seguranças de um mercado da rede Carrefour. No qual pudemos perceber que o racismo estrutural do país é algo tão intrínseco que nos mostra que a questão racial “é nuclear à questão social”, e não uma de suas expressões, sendo parte constitutiva como aponta Renata Gonçalves no texto “Quando a questão racial é o nó da questão social”

Sendo assim a autora vai apresentar uma perspectiva de que a questão racial é sim intrínseca a questão social e ainda irá trazer o questionamento de que:

(...) por que o Serviço Social ainda guarda reticências em perceber que a questão racial é nuclear à questão social? Se a questão social é produzida compulsoriamente pelo capitalismo, qual a nossa dificuldade em compreender que a questão racial e seu mais grave subproduto, o racismo, fazem parte das relações que impulsionam e dinamizam a sociedade burguesa? (GONÇALVES, 2018. P. 520).

Dessa forma, pode-se compreender o fato de que a questão racial não é apenas uma expressão da questão social no Brasil, mas um núcleo central dela. Ao entendermos que o racismo sedimenta a nossa formação social, percebemos que, além do processo de escravização, a forma com que o Estado brasileiro tratou a situação de ex-escravizados e as gerações posteriores durante o período do pós-abolição perpetraram a forma de exclusão de pessoas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

negras do acesso aos direitos. Assim, não foram implementadas políticas que impulsionassem a inclusão dos ex-escravizados nas relações assalariadas formais e dos direitos sociais da sociedade, restando para esta população as ocupações mais precarizadas, a segregação, além de serem considerados como um perigo à ordem burguesa.

Ao ser reproduzido historicamente, pode-se ainda hoje perceber como a sociedade ainda tem se estruturado sob o racismo, numa relação dialética com o capitalismo, na medida em que o racismo é funcional e necessário à acumulação de capital. E ao vemos casos como estes citados ocorrendo no dia a dia, numa frequência assustadora somente comparável à sua “naturalização” diante da banalização da vida da população preta, pobre e favelada e periférica, muitas das vezes sendo ignorados pela grande mídia, e em geral ganham espaços quando de sua repercussão nas redes sociais, como foi o caso retratado na Fotografia 2, logo abaixo.

Fotografia 2: Manifestação "Vidas Negras Importam" - Ano 2020.



Fonte: Fonte: Foto do Instagram do Questão Social em Foto (@questaosocialemfoto).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Na Fotografia 2, podemos ver mais uma imagem das manifestações do “Vidas Negras Importam”, neste encontra-se uma mulher de costas no meio da multidão segurando um cartaz que está escrito “João Pedro, Presente” em maior foco, mas também possui algumas outras escritas como “George Floyd, presente”, “Marielle Presente” e “Quem mandou matar Marielle?”. Ao pegarmos esta imagem pensamos principalmente no caso de João Pedro que era um menino de 14 anos que foi morto durante uma operação policial no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo no Rio de Janeiro, tal fato aconteceu em maio de 2020, no período pandêmico e mesmo período em que ocorreu o caso de George Floyd. Casos como esses evidenciam a brutalidade policial e o racismo estrutural presente na sociedade.

Fotografia 3: Manifestação "Vidas Negras Importam" - Ano 2020.



Fonte: Fonte: Foto do Instagram do Questão Social em Foto (@questaosocialemfoto).

A Fotografia 3 é uma imagem forte e carrega muitos significados, com diversos elementos que nos fazem pensar em toda a história. Essa foto foi tirada em frente ao monumento de Zumbi dos Palmares, grande herói da resistência negra contra a escravidão. No canto direito em que vemos um homem negro com uma camisa estampada com a imagem de Nelson Mandela que foi

um grande líder da resistência contra o regime do *Apartheid*, na África do Sul, época em que ocorriam a segregação entre negros e brancos em espaços públicos. Além disso podemos ver que os integrantes da foto estão com o braço levantado e o punho cerrado, fazendo referência a Nelson Mandela, como símbolo da luta antirracista. Pontuando para símbolos mais recentes podemos citar a escrita de um dos cartazes que vem com a popular frase da música do Djonga “Fogo nos racistas”, que passou a ser utilizada em manifestações antirracista. Apresenta também um cartaz com a escrita “Ser negro não deveria ser sentença” fazendo alusão aos diversos casos em que negros são mortos em ações policiais sem justificativas plausíveis, sendo em diversos casos confundidos com “bandidos” ou vistos “portando armas”, quando na realidade são objetos que não se assemelha em nada com um revólver, porém como são negros, logo são vistos como uma ameaça, ou como vai indicar Gonçalves (2018) “os suspeitos preferenciais ou classes perigosas”, simplesmente por um *defeito de cor*, como sugere o título do imprescindível livro de Ana Maria Gonçalves. Esta fotografia é da segunda manifestação “Vidas Negras Importam”, em que podemos perceber também a utilização de máscaras trazendo o contexto do período pandêmico.

As imagens como estas apresentadas e muitas outras que poderíamos citar são imagens que contribuem com a construção da memória e que não nos deixam esquecer destas situações para que possamos lutar para que não ocorram novamente. Como podemos ver, a fotografia é uma ferramenta poderosa na apreensão da realidade, desempenha um papel crucial tanto na documentação de eventos quanto na construção de narrativas sociais e culturais. As fotografias como as das manifestações do “Vidas Negras Importam”, ilustram como podem atuar como catalisadores de mudança social, sensibilizando e mobilizando o público em torno de questões de justiça e igualdade. Essas imagens não apenas testemunham a realidade dos eventos, mas também ajudam a moldar a percepção pública, influenciando atitudes e políticas. E como cita Pereira e Nascimento:

Assim, a imagem fotográfica contribui efetivamente para construção da memória, como também para disseminação de valores, modelos e reproduções sociais. Desse modo, as novas narrativas sobre a presença visual dos invisibilizados nos parece uma oportunidade de refletir criticamente o contemporâneo. (PEREIRA E NASCIMENTO, 2021, p. 160)

## Questão social e fotografia: elementos para pensar as lutas e resistências

A fotografia transcende a ideia de uma simples captura de imagens, e pode ter um papel de um instrumento importante na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, na medida que instiga pensar a realidade. Para o trabalho do assistente social, tal ferramenta se transforma em um aliado poderoso na formação e na atuação profissional, pois contribui para analisarmos a realidade social, na medida em que pode atuar como um instrumento de denúncia social.

Pode ser uma grande aliada em inúmeras situações, seja na captação e análise da realidade social, podendo ser utilizada em forma de denúncia à injustiça social, à violações de direitos, servindo também como forma de documentar as lutas dos movimentos sociais, trazendo reflexões e contribuindo para a construção de senso crítico, e também à partir da análise de imagens e da mensagem que esta pode transmitir, dando voz à quem necessita, assim visibilizando o que é invisibilizado, denunciando um sistema de opressão que realiza a manutenção de uma classe dominante.

A fotografia relacionada à questão social pode ser equivalente a um espelho, onde são refletidas as diversas faces (ou melhor dizendo, expressões) da questão social, como a fome, a violência, a pauperização, a falta de acesso às políticas públicas que atendam a população com o que é necessário, assim como também dá voz a quem precisa falar. Traz identidade a quem precisa se reconhecer, seja em si mesmo ou no outro, como por exemplo no enaltecimento cultural, que é o que ocorre nas culturas afrobrasileiras e indígenas, que além de combaterem o racismo, reafirmam a identidade de pessoas pretas com sua ancestralidade.

Tem função de denúncia em casos de violações de direitos humanos, onde além de trazer à tona tais situações, evidencia também a busca por justiça e a responsabilização de culpados. Podemos citar diversas formas de denúncia aqui retratadas por meio da imagem fotográfica, mas no Rio de Janeiro um tipo de violência que se sobressai em territórios favelados é o da violência policial, por meio do braço armado munido pelo Estado. E a fotografia social está posta exatamente com esse intuito, o de denúncia, de construir provas de tais violações, e exigir justiça.

Para além dos exemplos citados anteriormente, a fotografia também tem a função de fazer com que os indivíduos que estão sendo retratados possam construir outras narrativas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

possíveis, como nos aponta Chimamanda (2009) ao falar sobre o perigo da história única, pois ela fala também de poder, “não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer que ela seja sua história definitiva” (p.12), então a fotografia quando articulada com os compromissos ético-político do Serviço Social orientada para princípios antirracista, antissexista, antilgbtqiáfobia, anticapacista, tem a potência de construção para a promoção da autonomia e protagonismo dos sujeitos, tendo sua voz amplificada e com suas demandas individuais e coletivas sendo reconhecidas. Tem também papel construir pontes de comunicação, transpondo obstáculos linguísticos e culturais, fazendo com que diferentes grupos sociais se comuniquem. Imagens estas que podem ser utilizadas em trabalhos de educação popular, que podem promover o diálogo, a reflexão crítica e uma construção coletiva de enfrentamento para às expressões da questão social, gerando mobilização e organização da classe trabalhadora que é diversa.

A análise crítica de fotografias faz com que o assistente social tenha um aliado em sua formação e na compreensão de velhas e novas demandas que tensionam seu cotidiano exigindo a capacidade de desvelamento da realidade para uma intervenção que efetivamente esteja com olhos voltados para o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios, pois

Se a questão social se manifesta no cotidiano dos sujeitos através de refrações materializadas no desemprego estrutural, precarização de relações de trabalho, de vínculos familiares, de espaços de pertencimento, e em novos modos de resistência, como características contemporâneas, velhas expressões tais como as dificuldades de trabalhar a mobilização, o engajamento dos sujeitos, enfim os processos de participação, continuam manifestando-se como necessidades primordiais para o desenvolvimento de processos de trabalho pautados pela defesa dos direitos e justiça social, da democracia, do protagonismo e autonomia dos sujeitos, condições para uma efetiva cidadania (PRATES, 2007, p.222)

Em que pese as divergências no debate sobre a questão social no campo do Serviço social existe o consenso de que ela é intrínseca ao processo de acumulação capitalista. A gênese da questão social está na própria lógica do capitalismo, que se caracteriza pela contradição entre a produção social e a apropriação privada da riqueza. Essa dinâmica, expressada na Lei Geral da Acumulação Capitalista, cria desigualdades sociais e pobreza, que são as manifestações mais visíveis da questão social. A resistência e luta da classe trabalhadora, como enfatiza lamamoto (2012), é uma resposta a essa situação e um elemento fundamental para compreender a questão social. Ao entrar no "cenário político da sociedade", os trabalhadores procuram lutar contra as condições que geram essas desigualdades.

Prates (2007) informa que “para o Serviço Social é fundamental desvendar o modo de ser e de reproduzir-se do ser social expressas no seu cotidiano” (p.226<sup>^</sup>), e deste modo a expressão dos sujeitos através da arte é um material valioso para o trabalho profissional, pois a partir dele podemos pensar estratégias de intervenção, e ressalta ainda que nessa leitura é imprescindível a contextualização histórica, geográfica e ideológica.

É importante salientar que na captação de imagens, é indispensável o uso da ética e o exercício da prática responsável, presente em ambas as práticas profissionais, que preserve a privacidade e a dignidade de quem e do que está a ser fotografado. É imprescindível que haja uma formação de um olhar crítico que capte e documente, de uma forma eficaz e adequada, e que possa identificar de que forma a fotografia colabora nos pontos que foram ditos anteriormente. A fotografia pode e deve ser utilizada como um instrumento de trabalho junto a outras ferramentas e metodologias que potencializam o impacto do trabalho dos assistentes sociais.

Por fim, é indubitável a relevância da fotografia não apenas como registro histórico, como também a possibilidade de captar a rebeldia inscrita nas ruas é, além disso, pensamos ser um instrumento importante para profícuas reflexões que podem ser suscitadas a partir delas e como podem servir de suporte a um exercício profissional comprometido com às lutas sociais. Sem ela, inúmeras pessoas afetadas pelas expressões da questão social, estariam destinadas a uma invisibilidade ainda maior. De acordo com Prates (2007) a fotografia, nos entrega não só a possibilidade de uma melhor leitura da realidade, na maioria das vezes tem mais precisão até do que a própria escrita. A fotografia na maior parte das vezes é capaz de causar maior impacto que os outros meios de comunicação, além disso, a fotografia tem um caráter documental, é propagadora de informações e corrobora para o conhecimento histórico e pode ser uma fecunda estratégia para “aguçar a nossa sensibilidade para desvendar a realidade concreta, ou alongar o olhar (...), o que pressupõe o necessário reconhecimento de que, sem a articulação entre razão e sensibilidade, não avançamos em processos que se queiram transformadores” (PRATES, 2007, p.232).

## **Considerações finais**

A partir do texto aqui apresentado é possível chegar à conclusão de que a fotografia é um instrumento importante enquanto registro histórico, de memória e que pode servir de estratégia pedagógica para a intervenção profissional do assistente social. Além disso, serve muitas das



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

vezes para expor as múltiplas expressões da questão social em seu contexto histórico que podem ser revelados em registros fotográficos contendo imagens muitas vezes impactantes, expressas, por exemplo: na violência estatal, policial, na realidade de pessoas em situação de rua, calamidade pública, desastres naturais, etc.

Por meio das lentes da fotografia é possível tornar a questão social mais palpável, de modo que todos os sujeitos possam compreender as manifestações das desigualdades sociais promovidas pelo acúmulo do capital e suas contradições.

Segundo Hooks (2017), quando a experiência vivida da teorização está fundamentalmente ligada a processos de auto-recuperação, de libertação coletiva não existe brecha entre a teoria e a prática, ou seja ambas se complementam, pois através da experiência vivida na vida real por indivíduos que são atravessados pelas desigualdades sociais advindas da questão social é possível refletir através da arte/fotografia com intuito de promover reflexão e exposição das contradições próprias de uma sociedade de classes, patriarcal, racista, sexista e excludente.

As demandas da advindas de um contexto cada vez mais acirrado de crise do capital e seus efeitos deletérios para a classe trabalhadora vêm exigindo que o profissional de serviço social seja cada vez mais propositivo e criativo frente aos desmontes das políticas públicas e que suas intervenções profissionais se articulem com práticas educativas com vistas a organização da classe trabalhadora para lutas emancipatórias, nos espaços sócio-ocupacionais e na pesquisa para potencializar projeto ético-político da profissão.

O coletivo fotográfico “Questão Social em Foto” atua de forma interventiva e pedagógica através da divulgação pública de fotos que promovem reflexão acerca da realidade social da classe trabalhadora em sua diversidade. Guerra (2009) enfatiza que para intervir é preciso conhecer, sendo assim os registros fotográficos feitos pelo Coletivo conforme exposto neste texto promovem conhecimento de uma realidade social que desvela a face da questão social expressa no cotidiano da classe trabalhadora.

## REFERÊNCIAS



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução: Julia Romeu. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GONÇALVES, Renata. Quando a Questão Racial é o nó da Questão Social. In: **Revista Katálysis**. Espaço Temático: Serviço Social: Gênero, Raça/Etnia, Gerações e Sexualidade. Florianópolis:UFSC, 2018.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Capítulo 5: A teoria como prática libertadora. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. - 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOSSOY, Boris. A fotografia como fonte de pesquisas. In: CIAVATTA, Maria et al. **Fotografia como fonte de pesquisa: Da história da educação à história de Trabalho-educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2023.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". **Revista Temporalis**. Ano II. n. 3, Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 41-49).

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria prima e instrumento de trabalho para o assistente social. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 221-232. jul./dez. 2007.

PEREIRA, M. C. A. ; NASCIMENTO, A. G. . A imagem como ferramenta de instrumento social. **REVISTA INDISCIPLINAR**, v. 7, Belo Horizonte: UFMG, 2021. (p. 150-171).

**Sites:**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

[Caso George Floyd: quem era o americano negro morto sob custódia \(e o que se sabe sobre o policial branco que o matou\) - BBC News Brasil](#) - acesso em 22/07/2024

[Homem negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre | Rio Grande do Sul | G1 \(globo.com\)](#) - acesso em 22/07/2024

[Caso João Pedro: Quando o Estado mata nossos filhos a Justiça não acontece, diz mãe do adolescente morto em operação policial - BBC News Brasil](#) - acesso em 22/07/2024

<https://fotoinfoco.com.br/curiosidades/historia-da-fotografia/> - acesso em 22/07/2022.